

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS HOMENS TRANS: UMA EFETIVAÇÃO DE DIREITOS

NURSING CARE FOR TRANS MEN: ENFORCING RIGHTS

ASISTENCIA DE ENFERMERÍA A LOS HOMBRES TRANS: UNA EFECTIVIZACIÓN DE LOS DERECHOS

Victor Hugo da Silva

Graduando de Enfermagem
Instituição: Faculdade Anhanguera Maceió
Endereço: Alagoas, Brasil
E-mail: hugobrm26@gmail.com

Nathalia Lima da Silva

Mestra em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Alagoas, Brasil
E-mail: nathalia limaenfer@gmail.com

Weverlly Victória Moreira dos Santos

Graduanda de Enfermagem
Instituição: Faculdade Anhanguera Maceió
Endereço: Alagoas, Brasil
E-mail: weverllyvictoria@gmail.com

Leticia Oliveira dos Santos

Graduanda de Enfermagem
Instituição: Faculdade Anhanguera Maceió
Endereço: Alagoas, Brasil
E-mail: leticiaoliveiraaadossantos@gmail.com

Alexia Alex Lopes Santos

Graduanda de Enfermagem
Instituição: Faculdade Anhanguera Maceió
Endereço: Alagoas, Brasil
E-mail: Alexia.lopes26@hotmail.com

Ednon José Martins Mendes da Cunha

Especialista em Docência do Ensino Superior com Ênfase em Sistemas de Saúde
Instituição: Universidade Tiradentes
Endereço: Alagoas, Brasil
E-mail: ednon.cunha@kroton.com.br

Wanderlei Barbosa dos Santos

Doutor em Ciência da Saúde
Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Alagoas, Brasil
E-mail: wanderlei.santos@eenf.ufal.br

Samya Vanessa Moraes de Mendonça Lopes Soares

Especialista em Neonatologia e pediatria

Instituição: Cesmac

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: samya_morais@outlook.com

RESUMO: Introdução: A experiência transgênero é marcada por múltiplas trajetórias, mas permeada por estigma e barreiras no acesso à saúde. Apesar de avanços, como a retirada da transexualidade da categoria de transtorno mental pela OMS, persistem desigualdades no SUS. Nesse cenário, a enfermagem assume papel estratégico, atuando com práticas humanizadas e integradas. Objetivo: Analisar como a assistência de enfermagem aos homens trans, impacta a qualidade de vida contribui para o seu bem-estar. Métodos: Realizou-se uma revisão bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e bases como LILACS, BDENF, Medline, CUMED. Foram utilizados descritores como “Homens Trans”, “Enfermagem”, “Transgênero” e “Assistência de Enfermagem”, com cruzamentos booleanos específicos. Foram incluídos artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, e de acesso gratuito. Resultados e discussão: Foram identificados 306 artigos. A assistência de enfermagem humanizada e ética contribui para a redução de barreiras no acesso à saúde, maior adesão ao tratamento, acompanhamento seguro durante hormonoterapia e cirurgias, e promoção da saúde integral. A capacitação contínua dos enfermeiros fortalece competências técnicas e relacionais, garantindo cuidado respeitoso e inclusivo. Conclusão: A compreensão das particularidades relacionadas à identidade de gênero, aliada à formação contínua e à atenção individualizada, promove equidade no acesso aos serviços de saúde. Um atendimento qualificado melhora o bem-estar físico, psicológico e social dos homens trans e contribui para um sistema de saúde mais inclusivo, ético e alinhado aos princípios de direitos humanos.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Enfermagem. Identidade de Gênero. Homens Transexual.

ABSTRACT: Introduction: The transgender experience is marked by multiple trajectories, but it remains permeated by stigma and barriers to healthcare access. Despite advances, such as the removal of transsexuality from the category of mental disorders by the World Health Organization (WHO), inequalities persist within the Brazilian Unified Health System (SUS). In this context, nursing plays a strategic role by providing humanized and integrated practices. Objective: To analyze how nursing care for trans men impacts quality of life and contributes to their well-being. Methods: A descriptive literature review with a qualitative approach was conducted using the Virtual Health Library (BVS) and databases such as LILACS, BDENF, Medline, and CUMED. The descriptors “Trans Men,” “Nursing,” “Transgender,” and “Nursing Care” were used with specific Boolean combinations. The inclusion criteria comprised full-text articles, published in the last five years, in Portuguese or English, and freely accessible. Results and Discussion: A total of 306 articles were identified. Humanized and ethical nursing care contributes to reducing healthcare access barriers, increasing treatment adherence, ensuring safe monitoring during hormone therapy and surgeries, and promoting comprehensive health. Continuous training of nurses strengthens technical and relational skills, ensuring respectful and inclusive care. Conclusion: Understanding the specificities related to gender identity, combined with continuous education and individualized attention, promotes equity in access to healthcare services. Qualified care improves the physical, psychological, and social well-being of trans men and contributes to building a more inclusive, ethical health system aligned with human rights principles.

Keywords: Nursing Care. Nursing. Gender Identity. Trans Men.

RESUMEN: Introducción: La experiencia transgénero se caracteriza por múltiples trayectorias, pero está marcada por el estigma y las barreras en el acceso a la salud. A pesar de los avances, como la retirada de la transexualidad de la categoría de trastorno mental por parte de la OMS, persisten las desigualdades en el Sistema Único de Salud (SUS). En este contexto, la enfermería asume un papel estratégico, actuando con

práticas humanizadas e integradas. Objetivo: Analizar cómo la asistencia de enfermería a los hombres trans repercute en su calidad de vida y contribuye a su bienestar. Métodos: Se realizó una revisión bibliográfica descriptiva con un enfoque cualitativo, utilizando la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y bases como LILACS, BDENF, Medline, CUMED. Se utilizaron descriptores como “Hombres trans”, “Enfermería”, “Transgénero” y “Asistencia de enfermería”, con cruces booleanos específicos. Se incluyeron artículos completos, publicados en los últimos cinco años, en portugués o inglés, y de acceso gratuito. Resultados y discusión: Se identificaron 306 artículos. La asistencia de enfermería humanizada y ética contribuye a la reducción de las barreras en el acceso a la salud, a una mayor adherencia al tratamiento, al seguimiento seguro durante la hormonoterapia y las cirugías, y a la promoción de la salud integral. La formación continua de los enfermeros refuerza sus competencias técnicas y relacionales, garantizando una atención respetuosa e inclusiva. Conclusión: La comprensión de las particularidades relacionadas con la identidad de género, junto con la formación continua y la atención individualizada, promueve la equidad en el acceso a los servicios de salud. Una atención calificada mejora el bienestar físico, psicológico y social de los hombres trans y contribuye a un sistema de salud más inclusivo, ético y alineado con los principios de los derechos humanos.

Palabras clave: Asistencia de Enfermería. Enfermería. Identidad de Género. Hombres Transexuales.

1 INTRODUÇÃO

A experiência transgênero é marcada pela incongruência entre o sexo atribuído ao nascimento e o gênero com o qual a pessoa se identifica. Essa realidade, longe de ser uniforme, manifesta-se de formas diversas, envolvendo dimensões subjetivas, sociais, culturais e corporais. Alguns indivíduos optam por conviver com a discrepância entre corpo e identidade, sem realizar modificações sociais ou físicas, enquanto outros escolhem vivenciar apenas a transição social, modificando nome, aparência e modos de se apresentar (Silva et al., 2022).

Há, ainda, aqueles que recorrem ao processo de transexualização, que pode incluir uso de hormônios, cirurgias e outras intervenções biomédicas. Embora essas trajetórias sejam plurais, todas se deparam com barreiras semelhantes no cotidiano: o estigma, o preconceito e a discriminação que, ao se materializarem em diferentes contextos, tornam o acesso à saúde um desafio contínuo (Silva et al., 2022).

Durante muito tempo, o olhar institucional reforçou a patologização das identidades trans. Em 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificava o chamado “transsexualismo” como um transtorno mental, legitimando discursos médicos que reduziam a diversidade de gênero a uma anomalia ou doença. Essa classificação contribuiu para cristalizar práticas discriminatórias no âmbito da saúde, dificultando a construção de um cuidado integral e ético (OMS, 2019).

Apenas em 2018, após intenso debate científico e mobilização social, a OMS retirou a transexualidade da categoria de doenças mentais, reconhecendo-a como expressão legítima da diversidade humana. Tal mudança representou não apenas um marco histórico para a saúde pública, mas também um avanço civilizatório no campo dos direitos humanos, reposicionando o debate sobre gênero como tema de dignidade, cidadania e equidade (OMS, 2019).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 garante a saúde como direito de todos e dever do Estado, princípio materializado no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse modelo, reconhecido internacionalmente, tem como pilares a universalidade, integralidade e a equidade. Entretanto, apesar do arcabouço jurídico e político existente, o SUS ainda não responde de forma plena às necessidades da população trans (Brasil, 2019).

Embora as diretrizes da política nacional não restrinjam o acesso em razão de gênero ou orientação sexual, há ausência de protocolos mais específicos e de ações direcionadas, que limitam a efetivação de um modelo de atenção verdadeiramente inclusivo. Essa lacuna reforça desigualdades históricas e produz efeitos concretos no cotidiano, como a invisibilidade das demandas dessa população nos serviços de saúde (Brasil, 2019).

O descompasso entre os princípios normativos e a prática cotidiana resulta em barreiras institucionais que contribuem para o afastamento de Homens trans dos serviços de saúde. Situações de

constrangimento, discriminação velada ou explícita e a falta de preparo de profissionais são fatores que inibem a busca por acompanhamento regular (SANTOS, 2019).

Desse modo, muitas vezes, a busca pelo atendimento em saúde ocorre quando há situações de urgência, quando o quadro clínico já se encontra agravado. Essa realidade compromete estratégias de promoção da saúde, reduz a efetividade da prevenção de doenças e amplia vulnerabilidades (Silva et al., 2022).

Um dos reflexos mais preocupantes dessa barreira é a associação estigmatizante da população trans a determinadas doenças, especialmente às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Esse estigma, ao mesmo tempo em que reforça preconceitos, dificulta a construção de vínculos terapêuticos e a adesão às medidas preventivas. Mais do que ofertar acesso técnico, garantir a saúde dessa população exige uma postura de acolhimento e respeito, pautada na ética e no reconhecimento da dignidade humana (Lovison et al., 2020).

Nesse contexto, a enfermagem assume um papel estratégico. Como categoria profissional que está na linha de frente da assistência, o enfermeiro tem contato direto e contínuo com os pacientes, o que o coloca em posição privilegiada para desenvolver práticas de cuidado inclusivas. O cuidado em enfermagem não deve restringir-se à dimensão técnica, mas abarcar a integralidade do ser humano, reconhecendo a subjetividade, a cultura e a identidade social como elementos constitutivos do processo saúde-doença. Isso implica reconhecer que o atendimento a homens trans exige estratégias singulares, capazes de contemplar tanto as especificidades clínicas quanto os aspectos psicossociais que influenciam sua qualidade de vida (Silva et al., 2020).

Ademais, a prática da enfermagem deve contribuir para a redistribuição de poder e autonomia, estimulando o protagonismo dos pacientes em relação ao seu cuidado e ao seu bem-estar. Essa perspectiva vai além da resolução imediata de problemas clínicos e busca minimizar os efeitos adversos dos determinantes sociais, políticos e econômicos que atravessam a vida de homens trans (Silva et al., 2022).

A pergunta norteadora deste estudo foi: “De que forma a assistência de enfermagem para homens trans pode contribuir para melhorar a qualidade do atendimento e promover o bem-estar desses pacientes?”. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar como a assistência de enfermagem aos homens trans, impacta a qualidade de vida contribui para o seu bem-estar.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, optamos por uma revisão bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa, que nos possibilita reunir artigos de forma criteriosa para análise e identificação de conteúdos relevantes ao contexto da pesquisa (BOCCATO, 2006; LAKATOS; MARCONI, 2003). Para compor a revisão, utilizamos a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que nos permitiu acessar bases de dados

renomadas, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Foram utilizados descritores em saúde como "Homens Trans", "Enfermagem", "Transgênero" e "Assistência de Enfermagem". A partir desses descritores, realizamos os cruzamentos "Homens Trans AND Enfermagem" e "Transgênero AND Assistência de Enfermagem". Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês e gratuito. Já os critérios de exclusão incluíram artigos com apenas resumo, materiais em espanhol e aqueles que não se encaixavam na temática proposta.

Para formular a pergunta norteadora e direcionar a pesquisa, utilizamos a ferramenta PICO, na qual "P" representa os pacientes, no caso, homens trans; "I" refere-se à intervenção, que consiste em uma assistência de enfermagem para homens trans; "C" indica a comparação com a assistência de enfermagem para o público cis-gênero; e "O" corresponde ao desfecho, que visa avaliar a melhoria na qualidade do atendimento e o aumento do bem-estar dos pacientes. Essa estrutura permite enfatizar a investigação, buscando compreender se a assistência de enfermagem contribui para uma melhoria da qualidade de vida dos homens trans.

Tabela 01: Fluxograma para seleção dos artigos neste estudo, 2024.

BASE DE DADOS	TOTAL DE ARTIGOS	LEITURA DO TÍTULO	LEITURA DO RESUMO	LEITURA DO ARTIGO NA ÍNTEGRA	TOTAL
Lilacs	43	43	20	15	4
Medline	218	218	28	14	6
BDENF	40	40	15	5	5
Coleciona SUS	1	1	0	1	1
Artigos inseridos na pesquisa	16				

Fonte: Autoria dos pesquisadores, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as buscas realizadas nas bases de dados selecionadas para esta pesquisa, foram identificados 306 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão mencionados anteriormente, 39 artigos foram selecionados. No entanto, após a leitura completa, apenas 16 artigos atenderam aos critérios e abordaram a temática deste estudo. Esses artigos estão apresentados no quadro 01, sendo seis (37,5%) provenientes da base MEDLINE, quatro (25%) da LILACS, cinco da BDENF (31,25%) e um (6,25%) da ColecionaSUS.

Quadro 01: Artigos selecionados para a análise

TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	Periódico
Conhecimento de pessoas transgênero sobre os efeitos adversos da hormonização cruzada: desafios para a enfermagem	Ahmad, <i>et al.</i>	2023	Revista Brasileira de Enfermagem
A ética do cuidado de enfermagem para pessoas transgênero.	Rodríguez, <i>et al.</i>	2023	Revista Brasileira de Enfermagem
Práticas inclusivas e afirmativas de gênero no currículo de graduação em enfermagem: uma revisão de escopo	Crawford I, <i>et al.</i>	2024	Nurse Educ Today
Rastreamento e prevenção do câncer na população transgênero e de gênero diverso: considerações e estratégias para enfermeiros de prática avançada	Ziegler, <i>et al.</i>	2024	Semin Oncol Nurs
Preferências de pacientes transgênero ao discutir gênero em ambientes de assistência médica	Harner, <i>et al.</i>	2024	JAMA Netw Open
Experiências e significados de homens trans sobre amamentação à luz da Teoria das Representações Sociais	Pereira, <i>et al.</i>	2024	Rev. Esc. Enferm. USP
Os desafios da enfermagem na gestação do homem transexual: revisão integrativa	Santos.	2023	BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Impr.)
Atendimento na atenção primária à saúde: olhares de pessoas trans	Gomes, <i>et al.</i>	2023	ENFERMAGEM / PRESTACAO DE CUIDADOS DE SAUDE
Acolhimento de travestis e transexuais na atenção primária à saúde: uma revisão bibliográfica	Veras, <i>et al.</i>	2021	Rev. Enferm. Atual In Derme
Transfobia velada: sentidos produzidos por enfermeiros (as) sobre o acolhimento de travestis e transexuais	Reis, <i>et al.</i>	2021	ENFERMAGEM / PRESTACAO DE CUIDADOS DE SAUDE
Identidade social da pessoa transgênero: análise do conceito e proposição do diagnóstico de enfermagem	Silva, <i>et al.</i>	2020	Revista Brasileira de Enfermagem
Travestis e transexuais: despindo as percepções acerca do acesso e assistência em saúde	Leite, <i>et al.</i>	2024	Rev. enferm. atenção saúde
Reflexões bioéticas sobre o acesso de transexuais à saúde pública	Silva, <i>et al.</i>	2022	Rev. bioét. (Impr.)
Restrição de políticas públicas de saúde: um desafio dos transexuais na atenção básica	Gomes, <i>et al.</i>	2022	Esc. Anna Nery Rev. Enferm
Cuidado de afirmação de gênero na educação de graduação em enfermagem: um protocolo de revisão de escopo	Crawford, <i>et al.</i>	2023	BMJ Open
Travestis e transexuais: despindo as percepções acerca do acesso e assistência em saúde	Lovison, <i>et al.</i>	2019	Enferm. foco (Brasília)

Fonte: Autoria dos pesquisadores, 2024.

O acesso à saúde é um direito universal e deve contemplar, de forma integral, a população de gays, lésbicas, travestis, bissexuais e transexuais. Apesar das barreiras sociais ainda enfrentadas por esse público,

as campanhas de saúde promovidas pelo SUS têm desempenhado papel fundamental na disseminação de informações e na ampliação do cuidado integral. Essas iniciativas têm alcançado resultados relevantes, atendendo a múltiplas demandas, que vão desde a prevenção de doenças até a valorização do autocuidado e da promoção da saúde em sua dimensão integral (Lovison et al., 2020).

Um estudo conduzido por Harner et al. (2024), que analisou as preferências de pacientes trans em ambientes hospitalares, evidenciou que a conduta adotada pelos profissionais de saúde pode impactar de maneira significativa a experiência desses indivíduos, seja de forma positiva ou negativa. Os participantes destacaram a insegurança em se identificar como trans durante as consultas, em virtude das situações de marginalização e das dificuldades sociais enfrentadas cotidianamente por essa população.

Nesse sentido, os entrevistados sugeriram que informações relacionadas à identidade de gênero sejam solicitadas apenas quando estritamente necessárias e de forma respeitosa, em ambiente seguro e acolhedor. Além disso, manifestaram apreensão em relação ao atendimento em contextos de emergência, nos quais, em razão da rapidez e da alta demanda, podem ocorrer situações de exposição ou constrangimento. (Harner et al., 2024).

Essa realidade reforça a necessidade de ambientes de saúde mais inclusivos, preparados para oferecer um atendimento fundamentado em respeito, acolhimento e segurança. Nesse sentido, Gomes et al. (2023), ao investigar a percepção de pessoas trans em relação ao atendimento recebido na Atenção Primária à Saúde em diferentes regiões do Brasil, identificaram que 50% dos participantes relataram sentir algum nível de desconforto durante as consultas, enquanto 15% afirmaram ter vivenciado situações de constrangimento.

Esses dados evidenciam a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde e do aprimoramento das práticas assistenciais, de modo a promover um cuidado mais humanizado, integral e equitativo. De acordo com Rodríguez et al. (2023), a assistência deve estar orientada por princípios éticos, em especial o aforismo latino *primum non nocere*, que significa “antes de tudo, não causar dano”.

Os homens trans, no entanto, ainda vivenciam importantes desafios no acesso e no uso dos serviços de saúde, que incluem dificuldades na utilização do nome social, barreiras no acesso a tratamentos hormonais e procedimentos cirúrgicos, além de percepções equivocadas sobre seus modos de vida (Lovison et al., 2020).

Entre os principais entraves vivenciados por homens trans, destacam-se aqueles relacionados ao processo de hormonização cruzada. Embora fundamental para o processo de afirmação de gênero, esse recurso pode trazer efeitos adversos, que precisam ser monitorados e acompanhados por profissionais de saúde. A ausência de acompanhamento adequado, somada às dificuldades de acesso aos serviços especializados, pode levar algumas pessoas a recorrerem a métodos inseguros ou até mesmo à automedicação, ampliando os riscos à saúde (Ahmad et al., 2024).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem torna-se essencial durante o processo de transição de gênero, especialmente no uso da terapia hormonal. O acompanhamento seguro, respeitoso e humanizado deve abranger tanto a dimensão clínica, voltada para o monitoramento dos efeitos fisiológicos, quanto o suporte emocional e psicológico, garantindo um cuidado integral e singularizado (Silva et al., 2022).

Além de orientar sobre a transição e o uso de hormônios, a enfermagem pode contribuir para o fortalecimento do autocuidado e da adesão ao tratamento, favorecendo o acompanhamento contínuo e a redução de riscos. O acompanhamento clínico durante a hormonioterapia desempenha papel central na segurança e eficácia do tratamento de afirmação de gênero (Ziegler et al., 2024).

A monitoração contínua permite a identificação precoce de efeitos adversos, ajustes nas doses hormonais e orientação quanto a medidas preventivas. Além disso, o acompanhamento regular favorece o fortalecimento do vínculo entre paciente e equipe de enfermagem, promovendo maior confiança, adesão ao tratamento e segurança no manejo das alterações fisiológicas associadas à hormonização (Leite et al., 2024; Reis et al., 2021).

As mudanças corporais resultantes de intervenções cirúrgicas e da hormonioterapia desempenham papel central no processo de afirmação de gênero para muitas pessoas trans. Essas intervenções, em diversos casos, são determinantes para que o indivíduo alcance maior bem-estar físico, psicológico e social, motivo pelo qual devem ser consideradas no planejamento da assistência em saúde (Leite et al., 2024).

O cuidado de enfermagem, portanto, precisa estar pautado pelo respeito à individualidade e às necessidades de cada paciente, favorecendo uma abordagem ética e equânime. Contudo, é imprescindível que os profissionais estejam atentos aos possíveis riscos associados a esses processos (Veras et al., 2021)

Cirurgias de redesignação ou procedimentos relacionados, como mastectomia ou mamoplastia, podem acarretar complicações, incluindo infecções, dificuldades de cicatrização ou trombose. Da mesma forma, a hormonioterapia, embora fundamental para muitos indivíduos, pode estar associada a maior risco cardiovascular, alterações metabólicas e outras condições que demandam acompanhamento contínuo (Reis et al., 2021).

Os desafios enfrentados pela população trans no acesso aos serviços de saúde vão além das barreiras estruturais e refletem a necessidade de atenção diferenciada por parte dos profissionais. A capacitação técnica e a sensibilidade cultural são fundamentais para que o cuidado prestado seja adequado às necessidades específicas desse grupo (Ziegler et al., 2024).

Nesse contexto, a educação continuada surge como instrumento essencial para o aprimoramento da prática da enfermagem, permitindo que os profissionais desenvolvam competências técnicas, éticas e relacionais capazes de oferecer um cuidado humanizado (Crawford et al., 2023).

Programas de formação direcionados a profissionais de enfermagem têm demonstrado impacto positivo nos indicadores de satisfação, adesão ao tratamento e conforto do paciente trans. Treinamentos que

abordam conhecimento técnico, sensibilização cultural e práticas de comunicação inclusiva contribuem para que os enfermeiros ofereçam um atendimento mais acolhedor e eficiente (ROSA et al., 2019).

Estudos indicam que ambientes em que os profissionais recebem capacitação contínua apresentam pacientes mais confiantes, maior adesão às terapias e experiências de cuidado mais positivas, reforçando a importância de investimentos em educação continuada e atualização profissional (Santos, 2023).

Oferecer assistência integral requer que o enfermeiro reconheça e respeite a diversidade de identidades e trajetórias individuais. É necessário assegurar um cuidado ético e de qualidade, embasado em conhecimento técnico-científico específico e orientado às necessidades de cada pessoa trans. Esse cuidado deve abranger todas as etapas do atendimento em serviços de saúde, desde a avaliação inicial até o acompanhamento contínuo, promovendo ações de prevenção de agravos e de promoção da saúde (Rosa et al., 2019).

A atuação da enfermagem deve ir além da resolução de demandas clínicas pontuais, considerando a individualidade do paciente, seu contexto familiar e comunitário. Através da assistência integral, resulta em melhores resultados na atenção à saúde, valorizando a diversidade e garantindo que os cuidados prestados sejam coerentes com a identidade e as necessidades de cada indivíduo (Silva et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

A análise realizada evidencia que a assistência de enfermagem voltadas às necessidades específicas de homens transgênero exerce impacto relevante na qualidade do atendimento e no bem-estar dessa população. A compreensão das particularidades relacionadas à identidade de gênero, aliada a práticas éticas e humanizadas, é fundamental para superar os desafios existentes nos serviços de saúde, como limitações estruturais, inadequação de procedimentos clínicos e lacunas no preparo técnico dos profissionais.

Os estudos revisados indicam que um atendimento inclusivo, seguro e acolhedor, contribui para reduzir as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos, favorecendo a continuidade do tratamento e a promoção da saúde integral. Nesse contexto, a capacitação contínua dos enfermeiros surge como estratégia central para o aprimoramento da prática profissional, permitindo a oferta de cuidados baseados no respeito à diversidade e na valorização das particularidades de cada paciente.

Ao integrar diretrizes internacionais, fortalecer a formação técnica e reforçar o compromisso ético, a enfermagem assume um papel estratégico na promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde. Um atendimento de qualidade, pautado na sensibilidade e no conhecimento especializado, não apenas favorece o bem-estar físico, psicológico e social dos homens trans, como também contribui para a consolidação de um sistema de saúde mais alinhado aos princípios de direitos humanos e justiça social.

REFERÊNCIAS

- AHMAD, A. F. et al. Transgender people's knowledge about the adverse effects of cross-hormonization: challenges for nursing. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 77, n. 4, p. e20230346, 2024.
- CRAWFORD, J. et al. Gender inclusive and affirming practices across undergraduate nursing curriculum: A scoping review. *Nurse education today*, v. 141, n. 106320, p. 106320, 2024.
- CRAWFORD, J. et al. Gender-affirming care in undergraduate nursing education: a scoping review protocol. *Bmj Open*, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 1-1, mar. 2023. Mensal. BMJ..
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil [Internet]. Brasília (DF): Presidência da República; 1988.
- DE BENITO, E. OMS retira a transexualidade da lista de doenças mentais. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/18/internacional/1529346704_000097.html>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- GOMES, D. de F. et al. Restrição de políticas públicas de saúde: um desafio dos transexuais na atenção básica. *Escola Anna Nery*, v. 26, 2022.
- GOMES, A. C. M. S. et al. Service in primary health care: perspectives of trans people / atendimento na atenção primária à saúde. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 15, p. 1-5, 2 set. 2023.
- HARNER, V. et al. Transgender patient preferences when discussing gender in health care settings. *JAMA network open*, v. 7, n. 2, p. e2356604, 2024.
- LEITE, J. P. P. et al. VULNERABILIDADE DE TRANSGÊNEROS, TRANSEXUAIS E TRAVESTIS NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 13, n. 1, 2024.
- LOVISON, R. et al. Travestis e transexuais: despindo as percepções acerca do acesso e assistência em saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, 2020.
- OCAÑA-FERNÁNDEZ, Y.; FUSTER-GUILLÉN, D. The bibliographical review as a research methodology. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 14, n. 33, p. 15614-15614, 1 maio 2021.
- PEREIRA, D. M. R. et al. Experiences and meanings of trans men about breastfeeding in light of the Theory of Social Representations. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 58, p. e20240006, 2024.
- REIS, P. S. DE O. et al. Veiled transphobia: nurses-created meanings vis-à-vis the user embracement of transvestites and transgenders. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, p. 80–85, 2021.
- RODRÍGUEZ, E. O. et al. The ethics of nursing care for transgender people. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 76Suppl 3, n. Suppl 3, p. e20220797, 2023.
- SANTOS, N. S. Os desafios da enfermagem na gestação do homem transexual: revisão integrativa. *BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista*, v. 20, p. 1–19, 2023.
- SILVA, R. C. D. DA et al. Reflexões bioéticas sobre o acesso de transexuais à saúde pública. *Revista Bioética*, v. 30, n. 1, p. 195–204, 2022.

SILVA, N. L. et al. Social identity of transgender persons: concept analysis and proposition of nursing diagnoses. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 73, n. suppl 5, p. e20200070, 2020.

VERAS, P. H. L. et al. ACOLHIMENTO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Uma revisão bibliográfica. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 36, 2021.

ZIEGLER, E.; SLOTNES-O'BRIEN, T.; PETERS, M. D. J. Cancer screening and prevention in the transgender and gender diverse population: Considerations and strategies for advanced practice nurses. *Seminars in oncology nursing*, v. 40, n. 3, p. 151630, 2024.